



ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS
Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:
90 anos da semana de arte moderna
28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

LETRAMENTO E POLIFONIA: as múltiplas vozes constitutivas da língua

Maria Vanessa da Silva Soares¹

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia de Fátima Santos²

RESUMO

A partir do conceito de letramento como o processo de apropriação das práticas sociais de leitura e de escrita assim como das capacidades nelas envolvidas (KLEIMAN, 1998, 2005, 2007; SOARES, 1999, 2003; ROJO, 2004), da concepção dialógica de linguagem (BAKHTIN 1999, 2003) e do pressuposto de que a sala de aula é um espaço discursivo e polifônico, esta pesquisa tem como objetivo analisar como se dá a relação entre polifonia e letramento, observando a influência das práticas de letramento na inscrição de outros discursos nos textos dos alunos. Para o desenvolvimento desta pesquisa, analisamos textos produzidos durante oficinas de leitura e produção de textos, aplicadas em uma escola da rede pública, durante as aulas de Língua Portuguesa, em uma turma do ensino fundamental. Com essa análise, temos o intuito de, contribuir para a discussão sobre letramento e polifonia e proporcionar uma reflexão sobre essa temática. Os resultados até então obtidos revelam que a polifonia é um aspecto constitutivo das práticas de letramento. Desde cedo os alunos aprendem a inscrever nos seus textos outras vozes. Essa apropriação só é possível devido à imersão desses alunos no contexto sócio-histórico em que eles estão inseridos, evidenciando, desse modo, a dialogicidade da linguagem e da construção do conhecimento. A escola constitui-se como um dos lugares sociais de construção, ensino e aprendizagem do conhecimento em que sujeitos sociais constituem-se e onde circundam ideologias. Formar alunos letrados é abrir para eles possibilidades e capacidades necessárias ao exercício da compreensão, é permitir que haja a possibilidade de entrada de outras vozes nas vidas desses alunos. Vozes essas que, no processo de interação, podem ampliar os conhecimentos dos alunos e contribuem para a sua constituição enquanto sujeitos historicamente situados. É importante ressaltar que os

¹ Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Alagoas. Bolsista do Projeto “A formação inicial de professores de Língua Portuguesa em contextos de leitura e produção de textos” (PIBID/LETRAS/CAPES/UFAL/2010-2013). E-mail: mvs_soares@hotmail.com

² Docente do Departamento de Linguística da Faculdade de Letras (Fale) da Ufal. Coordenadora do PIBID/LETRAS/CAPES/UFAL.



ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:
90 anos da semana de arte moderna
28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

resultados apresentados neste artigo são de caráter preliminar, desse modo, estão sujeitos a análises mais criteriosas, já que a pesquisa está em desenvolvimento.

Palavras-chave: Letramento. Polifonia. Dialogismo.

INTRODUÇÃO

Diferentemente do que acontecia até meados do século passado, hoje o aluno é visto como um participante ativo na construção do conhecimento e, como tal, é esperado que ele consiga se comunicar competentemente através da oralidade e da escrita nos mais diversos contextos. Espera-se que ele seja um aluno letrado em sentido amplo, além do domínio do sistema alfabético, pois o letramento engloba a alfabetização, mas não se reduz a ela. O sujeito se constitui letrado à medida que utiliza socialmente a leitura e a escrita, aprendendo-as em situações diversificadas. Esse é um fenômeno que vem sendo discutido no meio acadêmico desde a década de 1980 e tem se mostrado bastante pertinente ao ensino e aprendizagem da leitura e escrita.

A noção de letramento surgiu da necessidade que pesquisadores da linguagem sentiram de elaborar um conceito que estivesse ligado ao de alfabetização e que abrangesse os aspectos sócio-históricos da leitura e da escrita. Em outras palavras, era necessário um conceito diferente do conceito de alfabetização, que incluísse as práticas escolares do uso de leitura e escrita, que extrapolasse os limites do sistema escrito e considerasse as práticas socioculturais de tal modalidade. A partir daí surgiu na literatura especializada o conceito de letramento que, segundo Kleiman (p. 22, 2005) “refletia as transformações nas práticas letradas tanto dentro com fora da escola”.

O desenvolvimento do conceito de letramento, enquanto práticas discursivas intrinsecamente ligadas aos aspectos sócio-históricos e ideológicos, encontra-se melhor



ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:

90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

fundamentado na visão de linguagem como interação, desenvolvida por Bakhtin (1999, 2003). Nessa concepção, a leitura e a escrita são concebidas como processos dialógicos, construídos por sujeitos ativos em contextos historicamente determinados. Bakhtin (1999, 2003, 2010) defende que em toda e qualquer forma de comunicação a presença do outro é fundamental para construção dos sentidos, visto que a enunciação é dialógica e se constitui a partir de outros enunciados, ou seja, todo discurso é permeado por outras vozes, é polifônico. Com base nessa reflexão, entrelaçamos as noções de letramento e polifonia para analisar como se dá a relação entre elas, observando a influência das práticas de letramento na inscrição de outros discursos nos textos dos alunos.

LETRAMENTO: CONCEPÇÃO SOCIAL DA LEITURA E DA ESCRITA

Letramento é o processo de apropriação das práticas sociais de leitura e de escrita assim como das capacidades nelas envolvidas (KLEIMAN, 1998, 2005, 2007; SOARES, 1999, 2003; ROJO, 2004). Nesse sentido, letramento é concebido como práticas sociais de leitura e escrita, bem como os seus reflexos na sociedade. É a interação do sujeito com as práticas sociais de leitura e escrita.

Nessa perspectiva, letrar significa inserir o sujeito no mundo letrado, trabalhando com os distintos usos da leitura e da escrita na sociedade. Tal inserção tem início anteriormente à alfabetização, seu princípio ocorre quando o sujeito tem seu primeiro contato com as práticas de letramento, que ocorrem na família, na comunidade, pois conforme Silva (2008, p.41),

Todavia, estar inserido numa sociedade culturalmente letrada não é uma escolha pessoal, mas uma consequência da conjuntura social que se constituiu e se constitui ao longo da história. Logo, embora não nos



ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:

90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

tornemos alfabetizados, somos agentes participantes de contextos de escrita, agimos, por vezes inconscientemente, com e sobre ela, somos letrados.

O letramento é social, histórico e cultural, por esse motivo é comum que muitas crianças cheguem à escola com o conhecimento alcançado de maneira informal no cotidiano, a escola já possuindo algum tipo de letramento. Alguns autores, como Marcuschi defendem a utilização do termo *letramentos*, como forma de diferenciar letramento de alfabetização. Alfabetização e letramento são conceitos distintos que mantêm entre si uma relação de interdependência. Enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita pelos indivíduos, o letramento concentra-se nos aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade. Para reforçar essa ideia de diferentes tipos e níveis de letramento, convocamos Soares (1999, p. 45-46) que aponta que

à medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e a escrever, e à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia: não basta aprender a ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática de leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais de escrita.

As práticas sociais e os eventos de letramento são conceitos imprescindíveis para a compreensão desse processo. Os eventos de letramento caracterizam-se como as situações em que a escrita é parte integrante da natureza da interação entre os participantes e também dos seus processos de interpretação. Já as práticas de letramento são os comportamentos exercidos pelos participantes num evento de letramento, bem como o contexto sócio-histórico que influencia sua interpretação e dá sentido aos usos da leitura e/ou da escrita numa situação específica (SOARES, 1999). A autora (*idem*, p. 73) ressalta que ambos são faces de uma mesma realidade, tendo em vista que “é o uso do conceito de práticas de letramento que permite a interpretação do evento, para além de sua descrição”.



ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS
Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:
90 anos da semana de arte moderna
28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

Um dos múltiplos letramentos é o processo contínuo de desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita que acontecem na escola, no qual o sujeito identifica o elo entre as práticas de letramento na aula e as necessidades do uso da escrita no cotidiano. Esse tipo de letramento é denominado letramento escolar (Kleiman, 2005; Soares, 1998). É com base nessas considerações sobre os estudos do letramento, atrelado à noção de polifonia, que desenvolveremos esta pesquisa.

CARÁTER POLIFÔNICO DA LINGUAGEM

Bakhtin (2000, 2003), concebe a língua como lugar de interação, ou seja, ao falar e/ou escrever, o sujeito imprime ao seu texto marcas da sociedade em que está inserido, do contexto de produção do seu enunciado e também as conjecturas sobre o seu possível interlocutor. Os sujeitos constroem seus discursos a partir de discursos alheios, tendo em vista que “o enunciado é um elo na cadeia comunicativa”, atribuem a eles novos efeitos de sentidos e propagam o dizer do outro na corrente comunicativa. A esse fenômeno Bakhtin (2010) denominou polifonia. A noção de polifonia é aqui entendida por meio do fenômeno social da interação verbal como realidade fundamental constitutiva da linguagem e dos sujeitos.

É na relação entre o eu e o outro que os sujeitos se constituem histórica e socialmente e que o sentido é construído. O dialogismo é o princípio constitutivo da linguagem, portanto o discurso é marcado pelo dialogismo, por meio da alternância entre os sujeitos que o sujeito interage diretamente com o seu destinatário no processo de interlocução e indiretamente através da polifonia.

A polifonia é a presença de vários sujeitos que se marcam ideologicamente no discurso. O sujeito, situado historicamente, é ativo, não está finalizado, ele está em movimento de criação constante. Por esse motivo, uma palavra não pode ser vista como a finalização de uma ideia, mas sim como uma nova retomada e ressignificação dos sentidos. A



ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:
90 anos da semana de arte moderna
28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

polifonia, então, é fator constitutivo da língua e, através dos enunciados, atua na construção dos significados na interação verbal.

Haja vista que o discurso é permeado por diversas ideologias que, dialogicamente, fundam o social, entendemos a noção de letramento como ponto de partida para a compreensão da noção de polifonia, tendo em vista que aquele está relacionado ao conjunto de práticas sociais, orais e escritas, e a instituições, atravessados pelo poder que a modalidade escrita da língua possui na sociedade (GOULART, 2001).

Com base na discussão teórica apresentada, analisaremos qualitativamente os textos de alunos do ensino fundamental, identificando as marcas de polifonia e analisando a influência das práticas de letramento na inscrição de outros discursos nos textos dos alunos. A produção dos textos analisados ocorreu mediante uma prévia discussão dos temas em oficinas leitura e produção textual de Língua Portuguesa, realizadas por bolsistas do PIBID/LETRAS/CAPES/UFAL em uma turma do nono ano do ensino fundamental. Após a leitura de textos sobre a temática da oficina e ampla discussão sobre o assunto, os alunos produziram textos do gênero Diário Pessoal contando suas experiências acerca do tema trabalhado.

TEXTO 1

Imagina a emoção de ajudar a dar a luz a uma vida, a emoção de cortar um cordão umbilical e além de ser uma profissão linda pelo menos é o que eu acho ainda ganha um bom salário. E eu posso ajudar meus pais e eles terão orgulho de mim.

No diário apresentado acima, para argumentar em favor de sua escolha pela profissão de obstetra, Mariana inscreve em seu texto frases feitas, como “*imagine a emoção de ajudar uma mulher a dar a luz*”, “*imagine a emoção de ajudar uma vida a nascer*” ou ainda “*imagine a emoção de cortar um cordão umbilical*”. Estes são enunciados disseminados através de seu uso constante em textos de grande circulação pertencentes a áreas como a



ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:

90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

Medicina, a Publicidade e o jornalismo. Trata-se de um discurso de enaltecimento da profissão de médico, mais especificamente de médico obstetra, feito por profissionais da medicina, por anúncios publicitários, por jornalistas que tratam da temática e por admiradores da profissão, como exemplo da utilização desses discursos, podemos citar as campanhas publicitárias em comemoração ao dia do obstetra, que trazem frases como “imagine a emoção de ouvir as primeiras batidas de um coração” “imagine a emoção de cortar um cordão umbilical”, “imagine a emoção de ajudar um bebê a nascer”, lançadas por uma rede nacional de farmácias. Trata-se também de um discurso utilizado por pessoas que não pertencem ao grupo citado, mas que já realizaram um parto e/ou participaram de um, por exemplo, cortando o cordão umbilical. A aluna transforma o enunciado que servia como forma de expressão do sentimento daquele que realizava o ato em uma justificativa para a sua escolha.

Encontramos também nesse texto, de maneira clara, o princípio da alternância dos sujeitos. Ao enunciar “*e além de ser uma profissão linda pelo menos é o que eu acho*”, a aluna se coloca no lugar do seu interlocutor e antecipa uma possível resposta discordante de sua ideia, que poderia ser “*essa profissão não é linda*” ou “*eu não acho obstetra uma profissão linda*”. Ao realizar esse movimento de alternância dos sujeitos, Mariana deixa emergir em seu discurso uma voz dissonante, que não caracteriza como linda a profissão de obstetra, e responde ativamente a essa voz enunciando “*pelo menos é o que eu acho*”. Esse movimento feito pela aluna nos mostra a importância do outro no processo de construção de um texto, pois todo enunciado é elaborado em função de uma resposta. “O locutor sempre espera uma compreensão responsiva ativa e o enunciado se constitui para essa resposta esperada” (FIORIN, 2006, p. 178). Nesse texto a escrita, a compreensão e a interação se encontram integralmente imbricados o que resulta das práticas de letramento das quais essa aluna participou e se apropriou.

TEXTO 2



ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:
90 anos da semana de arte moderna
28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

Beleza nacional, estilo patricinha, garota sangue bom, complicada e perfeita. Confusa até dizer basta! Me apego facilmente, me apaixono rapidamente e sofro lentamente, chata para uns, metida para outros, quem tem boca diz o que quer. O ser humano é igual aos animais: só atacam quando se sente ameaçado.

Ao analisar esse texto, percebemos que a aluna faz uma alusão, logo de início, ao discurso musical. O trecho *“Beleza nacional, estilo patricinha, garota sangue bom, complicada e perfeita.”* é uma retomada de um trecho da música *“Mais que perfeita”*, da banda Bonde da Stronda: *“Beleza internacional, estilo surfistinha Garota sangue bom, complicada e perfeita”*. Nesse excerto, encontramos a ressignificação de um discurso que inicialmente era utilizado para descrever a garota pela qual um rapaz nutria sentimentos e, agora, é empregado pela aluna para fazer uma autodescrição. Há, nesse excerto, o embate de duas vozes; a voz do autor da música e a voz da aluna que, ao substituir o termo internacional por nacional, e o termo surfistinha por patricinha, imprimiu ao enunciado a sua marca de singularidade, pois escreve no texto as características que percebe como componentes de sua descrição: uma garota de beleza tipicamente brasileira e que se veste com requinte. Assim sendo, para se referir à cena sobre a qual enunciará, Dayane menciona o discurso do outro, evidenciando que para se constituir, ela passa pela consciência do outro.

Ao analisar esse diário, verificamos que ele contém a presença dos aspectos polifônicos que ocorrem com maior frequência nos textos, como ditos populares e frases feitas que foram difundidos e legitimadas pelo uso. É esse o caso da expressão *“Me apego facilmente, me apaixono rapidamente e sofro lentamente”*, que é uma retomada e ressignificação da frase *“eu sou assim: me apego facilmente, me apaixono rapidamente, me decepiono rapidamente e sofro lentamente”*, em que, novamente, a aluna opta por substituir termos (rapidamente/rapidamente) e excluir o trecho *“decepiono rapidamente”* para trazer à frase sua marca de expressão.. Outra frase oriunda de textos da internet é *“chata para uns, metida para outros”* na qual podemos identificar o discurso da internet *“garota chata para uns, metida para outros, perfeita para a maioria”*. Essa é uma frase geralmente utilizada para



ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:

90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

caracterizar o ‘status’ do sujeito em determinadas redes sociais (Facebook, Orkut, MSN, Tumblr etc.) e que foi empregada pela aluna com o mesmo sentido e propósito dessa, porém em um contexto diferente daqueles em que essa frase circula normalmente.

Logo em seguida, temos o dito popular “quem tem boca diz o que quer”. A aluna faz uso do adágio para contradizer o discurso daqueles que a definem como uma pessoa chata e metida e para legitimar o seu discurso. O ditado é introduzido como forma de representação da sabedoria popular da qual a estudante participa. Com o mesmo intuito foi introduzida a expressão “o ser humano é igual aos animais: só ataca quando se sente ameaçado” que é também um adágio, sendo este derivado da frase “os animais só atacam quando se sentem ameaçados”, oriunda da Biologia. Essa estratégia de Dayane de utilizar expressões massificadas pelo uso social é uma maneira, encontrada pela aluna, de mostrar que o seu modo de agir e pensar corresponde ao ideal da comunidade à qual ela pertence e, assim, justificar seu próprio texto.

A polifonia presente neste texto justifica-se como sendo da ordem social da aluna que está inserida em uma sociedade heterogênea e globalizada. O seu discurso é totalmente perpassado por outros dizeres. A aluna se apropria de vários discursos, ressignificando alguns para que juntos produzam em seu texto os efeitos de sentido que ela espera. Tal apropriação e ressignificação somente são possíveis graças às práticas de letramento, pois dificilmente a aluna poderia fazer uso de um discurso sem que estivesse envolvida no contexto social.

TEXTO 3

Sinto saudades do meu tempo em que ainda possuía meu vídeo-game “MEGA-DRIVE” não tinha um dia que eu não me divertia jogando (SONIC THE HEDGEHOG, KID CHAMELEON, STREETS OF RAGH, GOLDEN AXE, ETC.), mas, infelizmente, ocorreu um curto-circuito na fonte de alimentação do game e acabou pifando. Até saiu fumaça. A única coisa que tenho restando são os controles e os cartuchos, mas ainda vou comprar outro pra matar as saudades que tenho.



ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:

90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

No texto acima, o aluno insere na introdução de seu texto o enunciado convencional “Sinto saudades do meu tempo” geralmente usado por pessoas adultas para falar acerca de algo referente à sua infância. O uso dessa expressão legitimada nos textos de pessoas no espaço social evidencia a participação do aluno na sociedade e seu conhecimento acerca da escrita e do gênero em questão. Por se tratar de um relato sobre sua vida, o aluno considerou adequado utilizar um enunciado comum a esse gênero discursivo. O aluno, um adolescente de 13 anos, faz ecoar um discurso nostálgico, inscrevendo-o com a mesma intenção. Houve, no seu dizer, uma ressignificação de uma parcela de linguagem escrita do outro, de maneira a tornar seu texto legítimo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na discussão teórico-metodológica apresentada, pudemos observar que desde cedo os alunos aprendem a inscrever no seu texto outras vozes. Essa apropriação só é possível devido à imersão desses alunos no contexto sócio-histórico em que eles estão inseridos, evidenciando, desse modo, a dialogicidade da linguagem e da construção do conhecimento. Formar alunos letrados é abrir para eles possibilidades e capacidades necessárias ao exercício da compreensão é permitir que haja a possibilidade de entrada outras vozes nas vidas desse alunos. Vozes essas que, no processo de interação, podem ampliar os conhecimentos dos alunos e contribuir para a sua constituição enquanto sujeitos historicamente situados. O letramento é um fenômeno que permite que os sujeitos interajam na arena de lutas e conflitos sócio-ideológicos e se posicionem criticamente perante as situações e, ao se apropriar de outros discursos, esses alunos evidenciam suas ideologias e seu posicionamento crítico. Portanto, consideramos que a polifonia depende das práticas de letramento. Assim, destacamos que é de extrema importância que os professores desenvolvam atividades que trabalhem diferentes linguagens sociais de maneira que a relação mútua dos gêneros discursivos seja vivenciada; atividades que abranjam situações nas quais a linguagem



ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS
Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:
90 anos da semana de arte moderna
28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

escrita seja a fonte das interações, constituindo-se como eventos de letramento; promovendo reflexão sobre a própria linguagem.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- GOULART, Cecília Maria Aldigueri. **Letramento e Polifonia**: um estudo de aspectos discursivos do processo de alfabetização. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n. 18, p. 5-22, Set./Dez, 2001.
- KLEIMAN, Angela. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, Roxane. (Org.). **Alfabetização e letramento**: perspectivas linguísticas. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 173-203.
- _____. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? Linguagem e Letramento em Foco. Campinas: Unicamp, 2005.
- _____. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. Signo: Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez., 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
- ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004.
- SILVA, Fábio Pessoa. **Letramento escolar**: atividades de escrita na aula de língua materna e suas relações com a formação docente. 2008, 121f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.
- SOARES, Magda. O que é letramento. In SOARES, Magda. **Letramento Um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica, 1999.
- _____. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n. 25, p. 5-17, Jan./Abr., 2004.



ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:

90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858